

Possibilidade metodológicas dos docentes diante das variações linguísticas dos educandos no cotidiano escolar

Methodological possibilities of teachers in view of the linguistic variations of students in school daily life

Joseane da Silva de Oliveira

Professora Graduada em Letras- pela Universidade Federal da Amazonas- UFAM/ Mestre em Ciências da Educação Universidad Del Sol/UNADES

<http://lattes.cnpq.br/8693899344360792>

ORCID: 0000-0003-0587-1289

Jacimara Oliveira da Silva Pessoa

Professora da Educação básica no município de Coari-AM

Graduada em Licenciatura em Pedagogia pela Universidade Federal do Amazonas- UFAM

Doutorado e Mestrado em Ciências da Educação pela Universidade de San Lorenzo – UNISAL

ORCID: 0000-0001-9353-2185

<http://lattes.cnpq.br/1004775463373932>

DOI: 10.47573/aya.5379.2.75.3

RESUMO

Este estudo tem como objetivo geral analisar a particularidade metodológica que possibilitam os docentes com a variação linguística dos educandos no cotidiano escolar no 9º. Ano do Ensino Fundamental II da Escola Municipal José Manuel de Souza no município de Coari, para que esta pluralidade sociocultural seja valorizada. No desenvolvimento desta utilizou-se a abordagem mista, a pesquisa bibliográfica, a observação passiva e a pesquisa de campo. Neste estudo fica explícito a possibilidade de compreensão sociocultural da variação linguística, assim como foi perceptível identificar as possibilidades de intervenção dos educadores diante das variações linguísticas que discutem acerca da importância da sociolinguística, e se utilizam de várias metodologias para trabalhar com as variações linguísticas. A partir dos resultados, percebeu-se que é necessário trabalhar sobre uma educação linguística para além da gramática em sala de aula, porque só assim, é possível formar cidadãos capacitados para compreender e utilizar a linguagem adequadamente em seus diversos contextos e eliminar ou, no mínimo, reduzir o preconceito linguístico no âmbito escolar. Assim, o ensino da variação linguística na escola é importante para que o aluno consiga identificar nas práticas sociais.

Palavras-chave: escola. variações linguística. língua padrão.

ABSTRACT

This study has the general objective to analyze the methodological particularity that allow teachers with the linguistic variation of students in the school routine in the 9th. Year of Elementary School II at the José Manuel de Souza Municipal School in the municipality of Coari, so that this sociocultural plurality is valued. In its development, a mixed approach, bibliographic research, passive observation and field research were used. In this study, the possibility of sociocultural understanding of linguistic variation is made explicit, as well as identifying the possibilities of intervention by educators in the face of linguistic variations that discuss the importance of sociolinguistics, and use various methodologies to work with linguistic variations. From the results, it was realized that it is necessary to work on a linguistic education beyond grammar in the classroom, because only then is it possible to train citizens capable of understanding and using language properly in its various contexts and eliminating or, in the case of at the very least, reduce linguistic prejudice in the school environment. Thus, the teaching of linguistic variation at school is important for the student to be able to identify in social practices.

Keywords: school. linguistic variations. default language.

INTRODUÇÃO

Particularidades metodológicas dos docentes diante das variações linguísticas dos educandos no cotidiano escolar. Logo, o motivo que levou a pesquisadora a investigar sobre a temática foi a ausência de conhecimento dos professores sobre os tipos de variações linguísticas presentes na sala de aula. Isto foi constrangedor para a investigadora quando nas suas condições de aluna por não ter conhecimento acerca do tema em questão. Então, a partir disso, é que a pesquisadora teve como problemática a investigar: Particularidades metodológicas dos docentes diante das variações linguísticas dos educandos no cotidiano escolar na escola muni-

cipal José Manuel de Souza no ensino fundamental II zona rural área V Coari-AM-brasil, 2019? Então, para responder ao problema observado na escola, teve-se como objetivo Geral: Analisar as Particularidades metodológicas dos docentes diante das variações linguísticas dos educandos no cotidiano escolar.

Além disso, o trabalho é composto também pelos objetivos específicos: Explicitar as particularidades metodológicas dos docentes diante das variações linguísticas dos educandos no cotidiano escolar. Identificar as Particularidades metodológicas dos docentes diante das variações linguísticas dos educandos no cotidiano escolar analisando as diferentes tendências pedagógicas dos docentes diante das variações linguísticas dos educandos no cotidiano escolar.

Desse modo, o conhecimento destes tipos de linguagens é fundamental, pois torna-se necessário que o docente aprimore seus conhecimentos, construindo, com isso, um aprendizado concreto para lidar com tais variações, as quais se encontram no recinto escolar, onde, muitas vezes, o discente pode se sentir constrangido com determinadas situações e, com isso, refletirá no aprimoramento de seus conhecimentos.

Portanto, o respectivo artigo traz em seu contexto a reflexão sobre a necessidade de discutir-se a respeito da variação linguística na sala de aula, através da observação vivenciada na escola, almejando a valorização desta pluralidade linguística e sociocultural e o combate aos preconceitos linguísticos por meio do conhecimento aos teóricos da área.

ESCOLAS DA ZONA RURAL DO MUNICÍPIO DE COARI- AMAZONAS

As escolas da zona rural atendem a uma clientela com diferentes tipos de variação linguísticas, e recebem professores que configuram um contingente social e interações diferenciadas. Nesse contexto, é importante que os professores conheçam os fundamentos da sociolinguística, o que o ajudará a compreender a cultura em que seus alunos estão inseridos. Na maioria das escolas há ainda a ideia de que existe apenas uma forma para a comunicação, denominada de “língua padrão”, ignorando as outras variedades linguísticas que os alunos trazem para a sala de aula. Essa falta de conhecimento faz com que muitas vezes o aluno sinta-se constrangido pelo seu modo de falar interferindo no desenvolvimento de sua aprendizagem. Com base nessa problemática, esse projeto tem como problema analisar. Particularidades metodológicas dos docentes diante das variações linguísticas dos educandos no cotidiano escolar na escola Municipal José Manuel de Souza no ensino fundamental II zona rural área IV Coari-AM-Brasil, 2019?

Possibilidades de compreensão sociocultural dos docentes diante das variações linguísticas dos educandos no cotidiano escolar

Faz-se necessários abordamos aqui o estudo às noções de língua citadas por Marcuschi (2008) em que ele faz menção aos estudos de Saussure e Chomsky numa perspectiva sociointerativa, na qual ele aponta algumas diferentes posições existentes do que se tem como língua, a exemplo, a saber:

- a) como forma ou estrutura um sistema de regras que defende a autonomia do sistema diante das condições de produção (posição assumida pela visão formalista).
- b) como instrumento- transmissor de formação, sistema codificação; aqui usa a metáfora

do conduto (posição assumida pela teoria da comunicação);

c) como atividade cognitiva- ato de criação e expressão do pensamento típica da espécie humana (representada pelo cognitivismo);

d) como atividade sociointerativa situada- a perspectiva sociointeracionista relaciona os aspectos históricos e discursivos. (MARCUSCHI, 2008, p. 63.)

Para tanto, as três primeiras abordagens especificamente (a, b e c) não são representativamente as mais eficazes no contexto sistemático e regularidade sistemática, sendo assim, apenas a quarta abordagem (d) é que chega mais perto da perspectiva sociointeracional. Para as ciências da linguagem, não existe erro na língua. Se a língua é entendida como um sistema de sons e significados que permitem a interação humana, toda e qualquer manifestação linguística cumpre essa função plenamente. A noção de “erro” se prende a fenômenos sociais e culturais, que não estão incluídos no campo de interesse da Linguística propriamente dita, isto é, da ciência que estuda a língua “em si mesma”, em seus aspectos fonológicos, morfológicos e sintáticos. Para analisar as origens e as consequências da noção de “erro” na história das línguas será preciso recorrer a outra ciência, necessariamente interdisciplinar, a Sociologia da Linguagem.

Há anos pesquisadores da área de linguagem vêm desenvolvendo pesquisas científicas com o objetivo de identificar e apresentar, e analisar fenômenos de variação linguística, pois a Língua Portuguesa utilizada no Brasil não é uniforme pelo contrário é composta de muitas variedades. A língua portuguesa apresenta muitas variantes podendo se manifestar de diferentes formas denominadas como: variações linguísticas, uma consequência lógica e natural da evolução da língua. Para entendê-la e respeitá-la é preciso situá-la em um contexto já que esta depende de muitos fatores como, por exemplo: os históricos, que a lidam à linguagem do passado e do presente; os geográficos, que mencionam as variedades regionais, variedades urbanas e rurais; os sociológicos, que se referem ao gênero, gerações e classe social; e, finalmente, os técnicos, que trazem à baila os diferentes domínios da ciência e da tecnologia.

Assim, no estudo da linguística há de se considerarem as diferenças entre os padrões de linguagem oral e os padrões de linguagem escrita, ao longo da história, visto que na fala dos interlocutores existe uma mescla natural que enfatiza os fatores sociais, geográficos, sociológicos e técnicos. Porém, as elites intelectuais impuseram seus padrões acerca da norma culta em detrimento das variedades linguísticas. Bortoni (2005) a esse respeito afirma que:

A aquisição da língua-padrão por meio da exposição a modelos dessa variedade em sala de aula é um tema que ainda não recebeu suficiente atenção, apesar da grande ênfase que a pesquisa sociolinguística tem dedicado às consequências educacionais da variação linguística (BORTONI, 2005, p.181).

A partir da visão de Bortoni, uma das tarefas do ensino de língua na escola, seria discutir os valores sociais atribuídos a cada variante linguística, chamando a atenção para a carga de discriminação que pesa sobre determinados usos da língua, de modo a conscientizar o aluno de que sua produção linguística, oral ou escrita, estará sempre sujeita a uma avaliação social, positiva ou negativa. Do ponto de vista de Bagno.

A prioridade absoluta, no ensino de língua, deve ser dada às práticas de letramento, isto é, às práticas que possibilita ao aprendiz uma plena inserção na cultura letrada, de modo que ele seja capaz de ler e escrever textos dos mais diferentes gêneros que circulam na sociedade (BAGNO, 2011 p. 13).

Segundo Bagno, (2011), vem nos conscientizar de que a escola é parte integrante do

todo social, agir dentro dela é também agir no rumo da transformação da sociedade. A conscientização é fundamental para definir uma pedagogia transformadora passar para o aluno uma segurança para que ele não se sinta excluído, mas, que existe uma norma culta que ele tem que aprender. O professor tem que aprimorar seus conhecimentos na forma de lidar com as variações linguísticas presentes em sala de aula, pois muitas vezes o aluno pode se sentir constrangido e até mesmo refletir no aprimoramento de seus conhecimentos.

A importância da sociolinguística na sala de aula como forma de combater o preconceito linguístico sociocultural. Nesse sentido, Bortoni vem dizer que:

É no momento em que o aluno usa flagrantemente uma regra não-padrão, e o professor intervém, fornecendo a variante-padrão, que as duas variedades se justapõem em sala de aula. Como proceder nesses momentos? É uma dúvida sempre presente entre os professores. Nas últimas duas décadas, os educadores brasileiros, com destaque especial para os linguistas seguindo uma corrente que nasceu da polêmica entre a postura que considera o “erro” uma deficiência do aluno e a postura que vê os chamados “erros” como uma simples diferença entre as duas variedades (BORTONI 2004, p. 36).

Em aquiescência com exposto acima, e levando em conta o conhecimento do aluno a respeito das variações linguísticas pronunciadas em sala de aula, consideradas como “erro” e descontextualizadas conforme a regra padrão exigida pela escola, o professor pode muito bem intervir pronunciando a variante-padrão adequada para aquela situação. Com isso, o aluno perceberá que tem outra forma de proferir a mesma fala dele e a partir daí ele tomará consciência da outra forma, denominada de “língua padrão”. Através desse mecanismo, ele poderá se tornar um bom conhecedor das opções oferecidas pelo idioma, e poderá fazer a escolha dele, eleger as opções, mesmo que elas sejam menos aceitáveis por parte dos membros de outras camadas sociais diferentes da sua.

Nem individualmente podemos afirmar que o uso seja uniforme, porque dependendo da situação, uma mesma pessoa pode usar diferentes variedades de uma só forma da língua. Por outro lado, se pensássemos que toda a comunidade linguística fosse homogênea nem precisaria levantar estudos sobre as variações linguísticas, mas, às vezes, não parece ser tão falante assim, e nem tampouco ideal a cada situação de fala e, nesse momento, percebemos que precisa de heterogeneidade sistematizada. Bortoni vem nos confirma que:

A nossa escola absorveu essa ideologia e não é raro que professores elejam estruturas da linguagem coloquial, de uso generalizado, no presente ou em estágios pretéritos da língua e as combatam com veemência, o que às vezes implica distorções nas prioridades pedagógicas do ensino da língua pátria e suas manifestações literária. A escola brasileira ocupa-se mais em reprimir do que em incentivar o emprego criativo e competente do português. (BORTONI 2005, p.15).

Com isso podemos pensar numa reflexão da sociolinguística no Brasil de forma mais realista para que possamos pensar que esse tema deve ser um tema muito importante para a sociedade. Acreditasse que uma reflexão é indispensável no patamar mínimo da racionalidade, onde possamos debater da nossa questão linguística, para que fique claro nossas questões linguísticas, que possa sustentar uma reorientação de nossas práticas de ensino, numa direção sempre possível contra a cultura negativa que a concepção tradicional da escola tem em torno do ensino de língua portuguesa e construiu esses anos todos da história do Brasil.

Varição linguística, e ensino nós não podemos mais nos contentar com a generalidade, nós estamos já com as generalidades expostas em cima da mesa, nós dispomos como produto

de década de reflexão e debate, dispomos hoje de uma formação geral com diretrizes que incorporam os estudos à reflexão sobre a variação linguística entre o tema do ensino de português. E se tua o trabalho com a expressão culta no interior do quadro mais amplo da variação linguística, que caracteriza a nossa sociedade, isso é muito importante porque já temos isso em documentos, e a variação linguística e a questão da expressão culta entre como parte desta questão.

Apesar de termos vários documentos e estudo acredita-se que avançamos pouco mesmo no interior da escola apesar de termos muitas reflexões, muitas experiências, ainda que denomina uma concepção mais tradicional da variação linguística, ainda se lança a mão com muita frequência da regra estreita do certo e do errado a regra estreita do certo e do errado a sumida no sentido absoluta, é como se tivesse um certo e um errado acima de nós falantes como fosse um dogma de fé, então o certo e o errado são relativos, portanto essa concepção da relatividade de juízos de valores sobre a língua não só no contexto escolar, mais também no contexto social na vida dos brasileiros.

A e temos a norma culta que fale lembrar que ela pulou os morro das universidade e se tornou de uso comum onde poderemos encontra nos documentos oficiais de ensino, nos discursos correntes das escolas e nos discursos da mídia, claro ao pular o murro ao se diluí socialmente se diluiu sua precisão semântica seu conteúdo mais técnico se diluiu no caldo muito mais definido de significado que tem dificultado essa fragmentação essa diluição a elucidação do que é exatamente a norma culta portanto do seu ensino, falam de norma culta como se todos soubessem do que estão falando como se não tivessem nem uma dúvida do que estão falando nem conflito nem um problema, desse modo os problema que atravessam esse tema eles não se deixam se ver com confiança, clareza para que possamos enfrentar criticamente a brindo assim caminhos para reformulamos as nossas atitudes diante da complexa realidade sociolinguística brasileira, e para damos novas direção nas práticas pedagógica voltada para o ensino da expressão.

Diante dos documentos que norteia a educação. A BNCC tem como objetivo expressa o compromisso do Estado Brasileiro com a promoção de uma educação integral voltada ao acolhimento, e o reconhecimento e o desenvolvimento pleno de todos os estudantes, com respeito às diferenças e enfrentamento à discriminação e ao preconceito.

Assim, para cada uma das redes de ensino e das instituições escolares, é um documento valioso tanto para adequar ou construir seus currículos como para reafirmar o compromisso de todos com a redução das desigualdades educacionais no Brasil e a promoção da equidade e da qualidade das aprendizagens dos estudantes brasileiros. Este documento tem em seu contexto.

Conhecer algumas das variedades linguísticas do português do Brasil e suas diferenças fonológicas, prosódicas, lexicais e sintáticas, avaliando seus efeitos semânticos. Discutir, no fenômeno da variação linguística, variedades prestigiadas e estigmatizadas e o preconceito linguístico que as cerca, questionando suas bases de maneira crítica. (BNCC, 2018, p. 81)

Diante desta reflexão os documentos demonstra que estamos progredindo para que mais debate possa ser feito, e o mais importante conhecer estas variedades do Português brasileiro e com tudo as suas diferenças e avaliar seus efeito e sempre democraticamente discutimos acerca do fenômeno da variação linguística, e suas variedades de prestígios e o preconceito linguístico, e que novos estudos possa ser feito e sempre pondo em questão e respeitando as diferencia e encarando à discriminação e o preconceito, com isso as redes de ensino quando tem um documento desses em mão precisa pôr em prática para que os educandos sejam privilegiados com

os conhecimentos oferecidos e não fique só no papel, que esses novos documentos venham edificar o compromisso em uma redução da desigualdade social, e que os docente cada vez mais possa mediar os conhecimentos dos educados e que os corpo docente venha ajudar para que as variedade que eles tem internalizado no seu meio e em nossa cultura seja valorizada.

METODOLOGIA

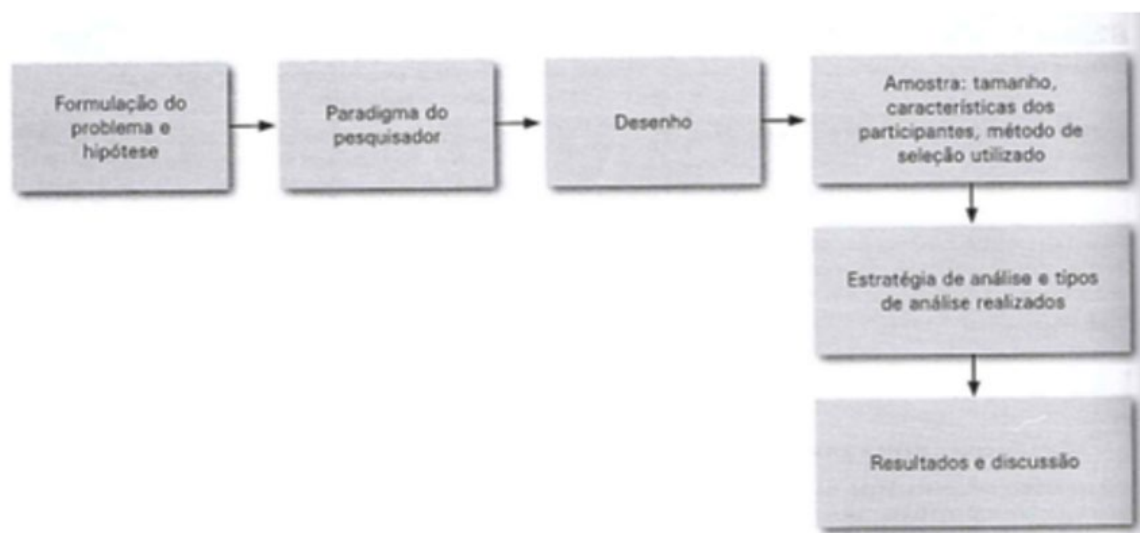
Na totalidade da trajetória metodológica adotados incluíram os seguintes procedimentos em suma

- a) Revisão bibliográfica, leitura de periódico, análise de documentos oficiais da escola. (Proposta pedagógica e plano de melhorias), internet.
- b) Observação não participante e análise da prática pedagógica de alguns professores escolares e apoio pedagógico.
- c) Aplicação de questionários semi- estruturados.
- d) Análise documental dos projetos de aprendizagem dos educandos.

1ª Etapa: do processo da construção do marco teórico a projeção do conteúdo a serem abordado e construído durante o artigo respondendo os objetivos direto fazendo uma triangulação entre as referências e resultados que foram obtidos.

2ª Etapa: do processo de construção do artigo o segundo passo seguirmos o cronograma do projeto aplicação do instrumento de pesquisa os questionários de pesquisa seguindo com a caracterização da área de estudo

3ª Etapa: levantamento dos dados de pesquisa seguindo autor, utilizamos a metodologia datada. Como seguir o desenho.



Fonte: (HERNÁNDEZ SAMPIERI 2013, p. 80)

A metodologia como parte integrada da pesquisa do artigo se configura nos passos pois onde o pesquisador deve encaminhar para o orientador a condução da pesquisa.

Desenho de investigação (Triangulação concomitante)

Enfoque quantitativo e qualitativa. A pesquisa bibliográfica porque assim, inicia com as leituras de livros, mas progredindo perante as leituras no sentido de construir interpretações e se posicionar perante as leituras, construindo o marco teórico. Mediante isso, Cervo, (1996) afirmam que:

A pesquisa bibliográfica é meio de formação por excelência. Como trabalho científico original, constitui a pesquisa propriamente dita na área de ciências humanas. Como resumo de qualquer assunto, constitui geralmente o primeiro passo de qualquer pesquisa científica (CERVO,1996, p. 55).

Em linhas gerais a pesquisa bibliográfica é um apanhado sobre os principais trabalhos científicos já realizados sobre o tema escolhido e que são revestidos de importância por serem capazes de fornecer dados atuais e relevantes.

DESCRIÇÃO DO CAMPO DE PESQUISA

A Escola Municipal José Manuel de Souza situada na Comunidade de Nossa Senhora do Perpetuo Socorro, Vila do Itapéua, Município de Coari, Amazonas. Atendendo uma demanda aproximadamente 200 vagas de matrícula anual, disponibilizadas para as modalidades de Educação Infantil (4 e 5 anos de idade), ensino fundamental do 1º ao 9º ano e Educação de Jovens e Adultos EJA. A Escola funciona em três turnos: matutino, vespertino e noturno. A área construída da escola está avaliada em 300m², constituído de área de circulação que acompanha toda a parte frontal das dependências do prédio. A comunidade de Nossa Senhora do Perpétuo Socorro da Vila do Itapeua, está localizada na zona rural do município de Coari, e possui características bem peculiares, que vão desde a formação de sua população, diversidade cultural, tipos de moradias e economia.

Levando em consideração as peculiaridades locais, o levantamento dos dados foi realizado junto às famílias da comunidade da vila do Itapeuá e comunidades adjacentes, de forma a compreender a realidade social, política, econômica e cultural das famílias dos educandos da localidade:

Figura 1 - Mapa da Delimitação da área de estudo



Fonte: INPE, Landsat sensor TM_5, 2019. Organizador: Joseane da Silva de Oliveira, 2019.

O recorte espacial delimitado para este trabalho foi a comunidade Vila do Itapeuá localizada completamente no perímetro rural com área de 2.45 km², perímetro 8.790,34m extensão de 4.268,02m (Figura 1). Dados obtidos a partir da sobreposição de imagens de satélite processadas no Sistema de Informações Geográficas (SIG) e por pontos de GPS plotados em toda rede de drenagem demarcada, indicaram que a bacia se classifica como endorreica com padrão de drenagem dendrítico.

RESULTADO E DISCUSSÃO

Após feito todo o processo da coleta e codificação dos dados a serem tabulados, a pesquisadora deu-se início a interpretação dos mesmos em forma de uma análise interpretativa. Deu-se início pela tabulação, que ocorreu de forma manual, analisando as perguntas conformes as categorias criadas pela pesquisadora, registrando todas as respostas das perguntas abertas nas tabelas. Já as respostas fechadas foram postas em forma de gráfico, e não esquecendo que a observação não participante foi de suma importância neste trabalho, para que registra-se alguns fatos no universo da pesquisa.

Em seguida, direcionou-se para análise preliminar para o estabelecimento de uma relação entre as respostas e verificação da consistência entre elas e fazer-se a análise necessária adotando os critérios e procedimentos necessários à adequada interpretação dos dados.

Análise dos dados

Para compreensão das análises dos dados que se trata de uma pesquisa qualitativa e quantitativa, (SAMPLERI, COLLADO, LUCIO, 2013, p. 584)

Os dados serão analisados de acordo com os instrumentos aplicados;

- Análise bibliográfica e discussão – será apresentada através da produção textual com o apoio no questionário.
- Tabulação de dados – os questionários serão tabulados e expostos através da representação das perguntas a abertas nas tabelas e as fechadas em gráfico e a revisão bibliográfica que embasarão a produção textual.

Resultados integrais da pesquisa

Em relação a observação não participante, ocorreu no período de 05 (cinco) dias sendo que observou-se que o professor tem conhecimento acerca da ciência sociolinguística só precisaria melhorar as suas metodologias para trabalhar na escola Jose Manuel de Souza, notou-se que o professor precisa de meios para atingir os objetivos propostos, de maneira que os alunos entendam o significados dos tipos de variações linguística e sua devida aplicação em alguns contextos sociais. Observou-se que a escola tem uma aparência mais na realidade é outra os alunos não tem o conhecimento acerca da ciência sociolinguística.

Tabela 1- Entendimento da sociolinguística.

Descrição das respostas	
Docente A	São expressões de comunicação praticada em uma sociedade.
Docente B	A sociolinguística estuda a língua como meio social. A forma como ela se apresenta, suas variações, sua importância no convívio social do ser humano.
Docente C	Sociolinguística é a forma como ela se apresenta com suas variações.
Docente D	São as variações de língua faladas no seu cotidiano.
Docente E	Estudo das manifestações linguísticas de grupos de pessoas em um determinado (gr) tempo e espaço.

Fonte: Prática de campo através de questionário, 2019.

Com base no exposto, chamou-se a atenção nas respostas dos professores A, B, D, e professor E que tem conhecimento acerca da sociolinguística. Quanto a resposta dada pelo professor C à pergunta o que você entende sobre sociolinguística? Percebe-se que ela não entende o significado da palavra sociolinguística, Por isso é importante esclarecer o significado desta. Conforme a formação linguística de professores das séries iniciais do ensino fundamental do programa de formação continuada Pró-Letramento Ferreira, et al (2007) afirma que:

A Sociolinguística – ciência que trata das relações entre linguagem sociedade – vem mostrando que não existem falas certas ou erradas, superiores ou inferiores: há falares adequados aos diferentes propósitos comunicativos e aos diferentes contextos de uso da linguagem Ferreira, et al (2007, p.50).

Resalta Bagno Marcos, (2007, p.28):

A sociolinguística surgiu nos Estados Unidos em meados da década de 1960, quando muitos cientistas da linguagem decidiram que não era possível estudar a Língua sem levar em conta também a sociedade em que ela é falada. O estudo da variação e da mudança na perspectiva sociolinguística foi impulsionado sobretudo por William Labov (nascido em 1927), que se tornou o nome mais conhecido da área. (BAGNO MARCOS, 2007, p.28)

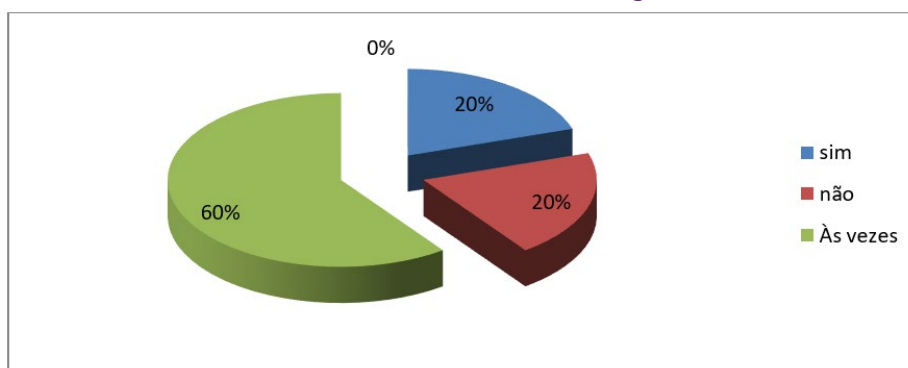
Como nós sabemos a Sociolinguística é o ramo que estuda a relação entre a língua e a sociedade, dando oportunidade numa reflexão sobre nossa língua materna. Porém quando se trata como é relação professor-aluno, visto que no ambiente escolar, temos presente os tipos de variações linguísticas no que desrespeita variação, e língua-padrão, os professores tem dúvida em explicar, é importante ressaltar essas considerações porque trabalhar a variação linguística, no ensino da língua, não significa o abandono do ensino da norma padrão, pelo contrário a proposta é ampliar o repertório linguístico dos usuários da língua para que todos os seus falantes possam transitar tranquilamente nos momentos de interação. Nessa perspectiva, Bortoni, (2004) enfatiza que:

“É papel da escola, portanto, facilitar a ampliação da competência comunicativa dos alunos, permitindo-lhes apropriarem-se dos recursos comunicativos necessários para se desempenharem bem, e com segurança, nas mais distintas tarefas linguísticas.” (BORTONI, 2004, p. 74).

Bortoni (2004) vem nos conscientizar que é papel da escola facilitar esta competência de comunicação dos alunos para transitarem tranquilamente e com segurança nas mais diversas interações.

E quando se pergunta para os professores se ele tem dúvida na hora de falar sobre a sociolinguística na sala de aula temos as respostas abaixo.

Gráfico 1 - Dúvida sobre a sociolinguística.

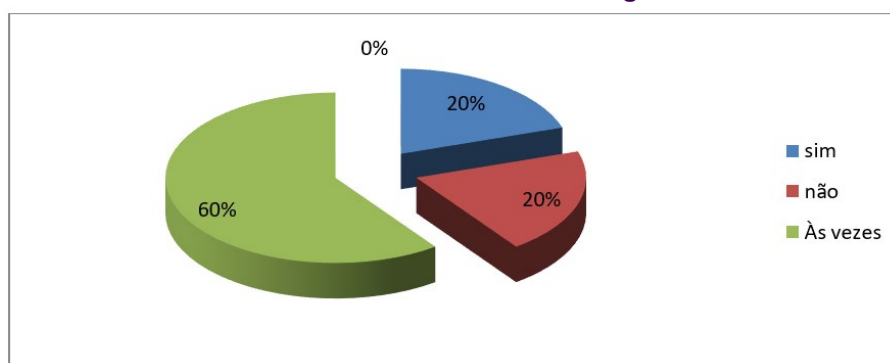


Fonte: Prática de campo através de questionário, 2019.

Para atuar dentro desta compreensão, é fundamental que os professores já formados, bem como os em formação, desenvolvam suas atitudes coerentes com pressupostos éticos fundamental das práticas educativa. Nesse processo dinâmico, ativo e singular, o indivíduo estabelece, desde o seu nascimento e durante a sua vida, trocas recíprocas com o meio, já que, ao mesmo tempo em internalizar as formas culturais, as transforma e intervêm no universo que o cerca.

E quando pergunta-se para os professores se ele intervêm os alunos na sala visto que no ambiente escolar, temos presente as variações linguísticas. Para se observar como é relação professor-aluno.

Gráfico 2 - Dúvida sobre a sociolinguística.



Fonte: Prática de campo através de questionário, 2019

gráfico acima demonstra que de acordo com os professores pesquisados 60% deles às vezes possuem dúvida, na hora de falar sobre a sociolinguística isso mostra que os estudos da sociolinguística na formação dos professores já avançaram, mas que ainda precisamos de políticas educacionais para que as pessoas envolvidas na educação em língua materna se sintam um pouco mais seguras no momento de abordar, em sala de aula ou fora dela os aspectos da variação linguística, onde 20% tem dúvida na hora de fala sobre o assunto, e 20% não tem dúvida isso significa dizer que há um número elevado de professor que às vezes tem dúvida na hora de fala sobre a sociolinguística. De acordo com Marcos Bagno:

À professora e ao professor de língua portuguesa cabe o trabalho da reeducação sociolinguística de seus alunos e de suas alunas. O que significa isso? Significa valer-se do espaço e do tempo escolares para formar cidadãos e cidadãs conscientes da complexidade da dinâmica social, conscientes das múltiplas escalas de valores que empregamos a todo momento em nossas relações com as outras pessoas por meio da linguagem. (BAGNO, MARCOS, 2007, p. 82)

Reconhecer que a escola é o lugar de interseção inevitável entre o saber erudito-científico e o senso comum, e que isso deve ser empregado em favor do/a estudante e da formação de sua cidadania. Podemos receber que Marcos Bagno nos orienta para um tratamento sereno e equilibrado do intrincado relacionamento linguagem-sociedade-ensino. Isso ajuda a gente a compreender a “dupla face” do que se chama, senso comum, de “erro de português”

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Não se pode falar em linguagem sem relacioná-la com a sociedade, pois a relação que existe entre elas a base que constitui o ser humano. A história diz que a humanidade são seres que se organizam em sociedade e possuem um código, ou seja, uma comunicação oral que seria a língua de cada falante. Analisar esse fenômeno linguístico que se chama sociolinguística não é tão fácil assim, pois para isso é preciso considerar algumas razões históricas, como por exemplo, o contexto social em que vivem aqueles que se dedicam a estudar esse fenômeno.

Analisando o resultado da pesquisa realizada, notou-se que entre teoria e prática existe uma lacuna onde precisa ser ocupado no que desrespeita a contribuição da sociolinguística para o ensino da língua materna. Percebe-se que nas respostas dos professores eles respondem que tudo ocorre bem, mais quando temos as respostas dos alunos eles respondem sem exatidão. Com isso teoria e prática fica a desejar, mas sabemos que embora teoria seja um arranjo conceitual, uma construção mental, é feita pela exclusiva razão de intervir na realidade. A prática, portanto, lhe é inerente, como é inerente à prática volta à teoria, para recupera o entusiasmo inovador então o professor precisar inova suas metodologias.

Os resultados revelam que os alunos não têm conhecimento acerca do conhecimento linguístico e que deve ser trabalhada a questão do ensino das variações de maneira que os alunos entendam o significado da variação linguística e sua devida aplicações em alguns contextos sociais, e à autoestima linguística dos educandos, esclarecer de que na língua não existe o certo e o errado, mas sim o adequado e o inadequado, dependendo da situação de comunicação e um estímulo para o combate ao preconceito linguístico no ambiente escola.

Apesar disso, diante do problema detectado e do objetivo geral e específico tivemos bons resultados, pois foram respondidas as hipóteses da pesquisa. No qual acredita-se que a ocorrência do preconceito linguístico pode ser ocasionada pelo desconhecimento da sociolinguística no cotidiano escolar e no alcance social. Eles discutir as práticas pedagógicas eficazes que contribuem para possibilitar os docentes a lidar com a variação linguística dos educandos, seja ele no início do processo de sua escolarização. Cada professor utilizar-se de uma estratégia para trabalhar com as variações linguísticas com isso os professores estão dando um olhar para as multiplicidades das variedades. Supõe-se que a particularidade metodológica é proposta como fermenta que possibilitam os docentes a lidar com a variação linguística dos educandos.

Chega-se ao final deste trabalho com a certeza de que muito se aprendeu durante esta pesquisa e que a necessidade de polemizar e politizar a noção de adequação linguística como uma via de mão única, que pode ser humanamente tão perversa com a noção de erro linguístico com base com a noção de erro linguístico, com base em diferenças linguísticas sociais a voz de muitos pode ser silenciada nas diversas esferas. A comunicação se estrutura na constituição, na formulação e na circulação da linguagem. Portanto, temos ainda muita estrada humanística para

percorrer.

REFERÊNCIAS

- BAGNO, M. Nada na língua é por acaso: por uma pedagogia da variação linguística/Marcos Bagno. - São Paulo: Parábola Editora , 2007.
- BAGNO, Marcos. A inevitável travessia: da prescrição gramatical à educação linguística. In: BAGNO; GAGNÉ; STUBBS. Língua materna: letramento, variação e ensino. São Paulo: Parábola Editorial, 2002.
- BAGNO, M. Nada na língua é por acaso: por uma pedagogia da variação linguística/Marcos Bagno. - São Paulo: Parábola Editora , 2007.
- BRASIL. LDB –Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional: lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional.6. ed. – Brasília: Câmara dos Deputados, Edições Câmara, 2011.
- FERREIRA, M.B.et al. Fascículo Complementar-Pró-Letramento: Programa de Formação continuada de professores dos anos. Alfabetização e linguagem. Brasília: UnB; MEC/SEB;2007.
- HENÁNDEZ, Sampieri Roberto Metodologia de pesquisa/Roberto Hernádes Sampieri, Calos Fernández Collado, María del Pilar Baptista Lucio; tradução: Dais Vaz de Mores; Revisão técnica: Ana Gracinda Queluz Garcia, Dirceu da Silva, Marcos Júlio. -5. ed.-Porto Alegre: Penso, 2013.
- MARCUSCHI, Luis Antônio. Produção textual, análise de gêneros e compreensão. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.
- BAGNO, Marcos, 1961 Nada na língua é por acaso: por uma pedagogia da variação linguística/Marcos Bagno.-São Paulo: Parábola Editorial, 2007.
- BAGNO, Marcos. Pesquisa na escola. O que é, como se faz. São Paulo: Loyola, 2011.
- CERVO, A.L.; BERVIAN, P.A. Metodologia científica. ed. São Paulo MacGraw-Hill do Brasil,1996.
- OETHNOLOGUE,2019.Disponívelem:http://www.ethnologue.com/country_index.asp?place=all>. acesso em:10 de jan 2019.

AGRADECIMENTOS

Os agradecimentos devem ser feitos a qualquer pessoa ou instituição que contribuiu direta ou indiretamente para o desenvolvimento da pesquisa, desde que tenha a sua devida permissão.